



Agrupamento de Escolas de Castro Marim

Uma Escola
Para Todos



EB de Castro Marim



EB1/JI de Altura



EB 1 de Odeleite



EB 1 de Castro Marim

PROJETO EDUCATIVO

2024/2027



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA.....	8
2.1. Caracterização geográfica do concelho de Castro Marim	8
2.1.1. Território	8
2.1.2. População	9
2.1.3. Escolaridade.....	11
2.1.4. Atividade Económica	12
2.2. Caracterização e diagnóstico do Agrupamento.....	12
2.2.1. Recursos Físicos.....	12
2.2.2. Oferta Educativa e Formativa	14
2.2.3. Organização Pedagógica e Administrativa.....	15
2.2.4. Comunidade escolar	15
2.2.4.1. População Escolar	16
2.2.5. Alunos Estrangeiros	16
2.2.6. Alunos de etnia cigana	17
2.2.7. Alunos itinerantes.....	18
2.2.8. Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	18
2.2.9. Ação Social Escolar	21
2.2.10. Recursos Humanos.....	22
2.3. Indicadores Académicos	23
2.3.1. Taxa de Transição/Aprovação Escolar.....	23
2.3.2. Taxa de Sucesso Pleno.....	25
2.3.3. Taxa de Abandono	26
2.4. Resultados Escolares.....	26
2.4.1. Avaliação Interna.....	26
2.4.2. Avaliação Externa	28
3. DOMÍNIO CURRICULAR E ORGANIZACIONAL	29

4. PRINCÍPIOS GERAIS ORIENTADORES	30
4.1. Missão	30
4.2. Visão	30
4.3. Princípios	31
4.4. Valores	31
5. PLANO ESTRATÉGICO	32
6. PARCERIAS, PROTOCOLOS E OUTROS PROJETOS	32
7. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	33
7.1. Divulgação	33
7.2. Monitorização	34
7.3. Avaliação	34
Anexo 1 – Taxa de transição atual	35

ÍNDICE TABELAS:

Quadro 1 – Residentes por Freguesia (in Censos 2021)	9
Quadro 2 – Número de alunos estrangeiros por ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023)	17
Quadro 3 – Número de alunos de etnia cigana	17
Quadro 4 – Número de alunos itinerantes	18
Quadro 5 – N.º de medidas seletivas e adicionais mobilizadas no último triénio. Fonte: EMAEI 2023	19
Quadro 6 - N.º de alunos com medidas seletivas e as medidas adicionais, por ciclo e estabelecimento de ensino - Fonte: EMAEI	19
Quadro 7 – Número de alunos beneficiários da ASE por ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023)	21
Quadro 8 – Percentagem de alunos beneficiários da ASE por ano letivo (In Bime.mec.pt / 2023)	21
Quadro 9 – N.º de alunos abrangidos pela ASE, com escalão A e B, por ciclo de ensino e ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023)	22
Quadro 10 – Número de Docentes por vínculo e ano letivo, Fonte: (In Bime.mec.pt / 2023)	22
Quadro 11 – Número de Não Docentes por ano letivo, Fonte: (in Bime.mec.pt / 2023)	23
Quadro 12 – Taxa de transição por ano de escolaridade, ciclo de ensino e ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023)	23
Quadro 13 – Taxa de transição da UO e Nacional, por ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023)	25

Quadro 14 – Taxa de sucesso pleno por ano de escolaridade, ciclo de ensino e ano letivo.....	25
Quadro 15 – Indicadores da avaliação interna no 1.º CEB; Fonte: <i>in Bime.mec.pt / 2023</i>	26
Quadro 16– Indicadores da avaliação interna no 2.º CEB; Fonte: https://bime.mec.pt/	27
Quadro 17 – Indicadores da avaliação interna no 3.º CEB: https://bime.mec.pt/	28
Quadro 18 – Resultados da Avaliação Externa e Média Nacional (9.º ano) Português e Matemática em 2020/2023	28

ÍNDICE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Evolução do número de habitantes no Concelho (<i>in Censos 2021</i>)	10
Gráfico 2 – Grupos Etários (<i>in Censos 2021</i>).....	10
Gráfico 3 – Níveis de escolaridade da População (<i>in Censos 2021</i>).....	11
Gráfico 4 – Taxa de analfabetismo por Freguesia (<i>in Censos 2021</i>)	11
Gráfico 5 – População residente ativa (<i>in Censos 2021</i>)	12
Gráfico 6 – Número de alunos matriculados por ciclo e ano letivo (<i>In Bime.mec.pt / 2023</i>).....	16
Gráfico 7 – Taxa de transição por ciclo e ano letivo; Fonte: Conselho Pedagógico.....	24
Gráfico 8 – Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º CEB em quatro anos (<i>in InfoEscolas</i>)...	26
Gráfico 9 – Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos (<i>in InfoEscolas</i>)	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Concelho de Castro Marim
Figura 2	Organograma Funcional

ABREVIATURAS

1.º CEB	Primeiro Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB	Segundo Ciclo do Ensino Básico
3.º CEB	Terceiro Ciclo do Ensino Básico
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
ASE	Ação Social Escolar

AO	Assistente Operacional
AT	Assistente Técnico
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CPF	Classificação de Prova Final
CIF	Classificação Interna de Frequência
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
PE	Projeto Educativo
PES	Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PLNM	Português Língua Não Materna
PND	Pessoal Não Docente
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
RAAG	Regime de Autonomia, Administração e Gestão
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UO	Unidade Orgânica
SADD	Secção de Avaliação do Desempenho Docente
LBSE	Lei de Base do Sistema Educativo
GAA	Gabinete de Apoio ao Aluno
PAE	Plano de Ação Estratégico
PAA	Plano Anual de Atividade
PNPSE	Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
CA	Conselho Administrativo
AECM	Agrupamento de Escolas de Castro Marim
RI	Regulamento Interno
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
QA	Quadro de Agrupamento

A Escola

Escola é

... o lugar onde se faz amigos.

*Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...*

*Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda,
Que alegra, se conhece, se estima.*

*O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.*

*Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!*

Ora é lógico...

*Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.*

Paulo Freire

1. INTRODUÇÃO

“O Projeto Educativo surge como um instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino, e institui-se como um processo capaz de articular as tendências referidas: Investigação (produção de conhecimento), Inovação (mudança organizacional) e Formação (mudança de representações e práticas dos indivíduos)”.

Canário, Rui

O Projeto Educativo, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, em sua redação atual, representa o elemento central que define a orientação educativa no Agrupamento. Este documento é elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um período de quatro anos, servindo como guia integral das metas, valores e princípios educacionais.

Este documento deve ser percecionado como flexível e “partilhado” e ser visto como o reflexo da identidade do próprio Agrupamento. Nele se explicitam a missão, a visão, os objetivos e as metas segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa, definindo os seus objetivos principais, reformulando e superando os seus pontos fracos e reforçando os fortes, através da implementação regular de mecanismos de autoavaliação.

Na conceção deste Projeto Educativo, recorreu-se ao definido nos princípios elencados no Projeto de Intervenção do Diretor, bem como às informações oriundas dos sucessivos processos de autoavaliação e avaliação externa do Agrupamento. Refira-se ainda o contributo fundamental, recolhido das evidências resultantes do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar que o Agrupamento tem implementado ao longo dos últimos anos letivos. O conjunto de informações recolhidas permitiu definir as linhas orientadoras e desenhar as estratégias que se consideram mais eficazes e eficientes, numa lógica de melhoria constante, contemplando permanentemente o contexto específico em que se integra esta comunidade educativa, valorizando os seus recursos e assegurando um percurso escolar articulado e sequencial.

O presente documento assenta numa visão coerente com o Projeto Educativo anterior, reforçada pela inclusão de uma multiplicidade de novas visões e profundas alterações no Sistema Educativo, destacando-se, em particular, o Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que pretende, nomeadamente através do desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular, constituir-se como um processo inovador que permita aos alunos experienciar aprendizagens mais significativas, mobilizar competências, questionar saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

O eixo central deste documento contempla a formação integral do indivíduo, valorizando o seu sucesso académico, bem como a promoção de atitudes, práticas e valores estruturantes da nossa sociedade, remetendo para a conceção de uma matriz específica de princípios, valores e áreas de competências, que deve obedecer ao desenvolvimento do currículo para alcançar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em

consonância com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

O Agrupamento assume, deste modo, a sua missão de construção de uma formação sólida humanística dos alunos, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. Ambiciona-se que estes alunos, no futuro, se tornem adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.

Pretende-se também que este Projeto Educativo seja para todos, no respeito pela singularidade de cada um, reconhecendo a mais-valia da diversidade dos nossos alunos e mobilizando todos os meios na promoção dos princípios e valores que enalteçam as condições individuais, como declarado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: “que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa”.

É deste modo prioritária a noção de “... uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, ...”.

O Projeto Educativo espelha assim a missão de serviço público que o Agrupamento assumiu, adequando ao seu contexto as linhas orientadoras de âmbito nacional, promovendo o gosto pelo conhecimento e pelo trabalho rigoroso, bem como a formação de cidadãos conscientes, autónomos, com opinião crítica, criativos e cientes da sua função cívica.

A concretização com êxito deste Projeto necessita da participação ativa de toda a comunidade educativa e de todos os parceiros da escola, a quem apelamos para uma intervenção ativa e criteriosa. Temos esperança nos nossos alunos, os adultos de amanhã, para a construção de um mundo melhor, mais exigente, mais sustentável e mais solidário.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

2.1. Caracterização geográfica do concelho de Castro Marim

2.1.1. Território

O município de Castro Marim encontra-se localizado na região do Algarve. É um dos 16 concelhos do distrito de Faro e ocupa uma superfície de aproximadamente 300 Km², que corresponde a 6% da área da região do Algarve. Castro Marim é limitado a norte pelo município de Alcoutim, a este por Espanha e pelo município de Vila Real de Stº António, a sul pelo Oceano Atlântico e a oeste pelos municípios de Vila Real de Santo António e Tavira. Está dividido administrativamente em 4 freguesias das quais Azinhal, Odeleite e Castro Marim, localizadas no interior e Altura no Litoral Algarvio. Todas as freguesias apresentam características rurais. Alguns produtos tradicionais reapareceram e surgiram novos, que atualmente se encontram em franco desenvolvimento. A salicultura é também uma atividade

económica em expansão, apesar de usar métodos tradicionais. Além disso, é importante destacar que o turismo tem vindo a desenvolver-se na região, contribuindo para impulsionar ainda mais a economia local.



Figura 1 – Concelho de Castro Marim.

2.1.2. População

Tendo em conta os resultados definitivos dos Censos de 2021, Castro Marim é um município com 6439 residentes (3163 homens e 3276 mulheres). Este número representa uma densidade populacional de 21,4% e representa 1,4% da população da região do Algarve. O concelho de Castro Marim acompanhou o decréscimo populacional da região e contribuiu com 4,56% do aumento desde 2011. Destaca-se ainda que a população estrangeira residente no concelho compreende 8,88% da população total. O povoamento no concelho caracteriza-se por possuir um modelo territorial assente num povoamento disperso com uma densidade populacional de 21,4 habitantes por km².

Freguesia	Residentes
Altura	2106
Azinhal	479
Castro Marim	3278
Odeleite	576

Quadro 1 – Residentes por Freguesia (in Censos 2021).

Relativamente à distribuição da população residente por grupos etários, ainda de acordo com os Censos de 2021, os jovens eram 705 (apenas representavam 1,1% dos jovens da região), os ativos eram 3641 (concentravam 1,2% dos ativos da região) e os idosos 2093 (representando 1,9% dos idosos da região).

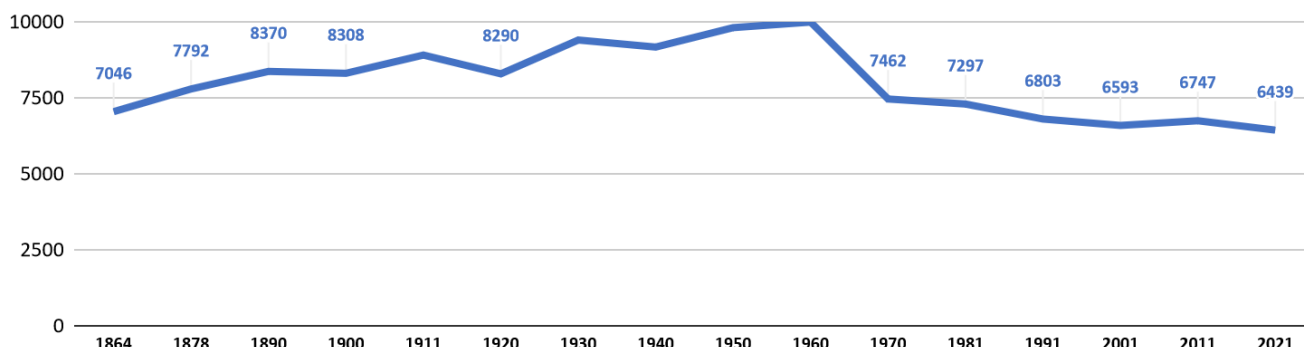


Gráfico 1 – Evolução do número de habitantes no Concelho (in Censos 2021)

Segundo dados mais recentes disponibilizados pela PORDATA, em 2022, a população com menos de 15 anos representa cerca de 10,9% do total do concelho. A população em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) corresponde a 56,5% e a população idosa (mais de 65 anos) representa 32,5%, sendo que o índice de envelhecimento (n.º idosos por cada 100 jovens) atingiu um total de 296,9, superando o valor regional, o que indica um forte envelhecimento da população do concelho, agravado pela baixa taxa bruta de natalidade, de apenas 7,0%.

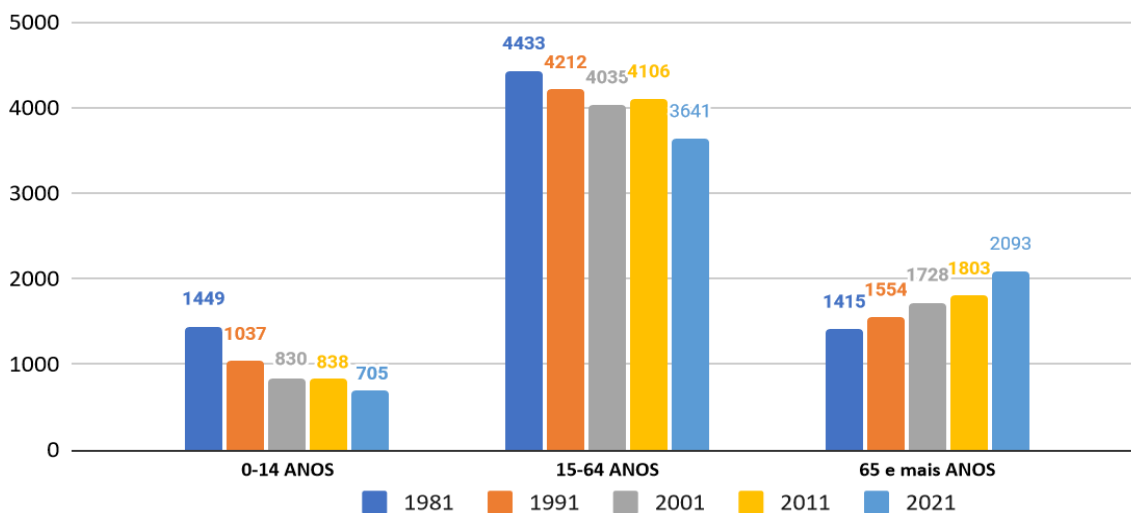


Gráfico 2 – Grupos Etários (in Censos 2021).

2.1.3. Escolaridade

No que diz respeito às qualificações da população residente no concelho, de acordo com os resultados definitivos dos Censos de 2021, verificam-se os seguintes elementos:

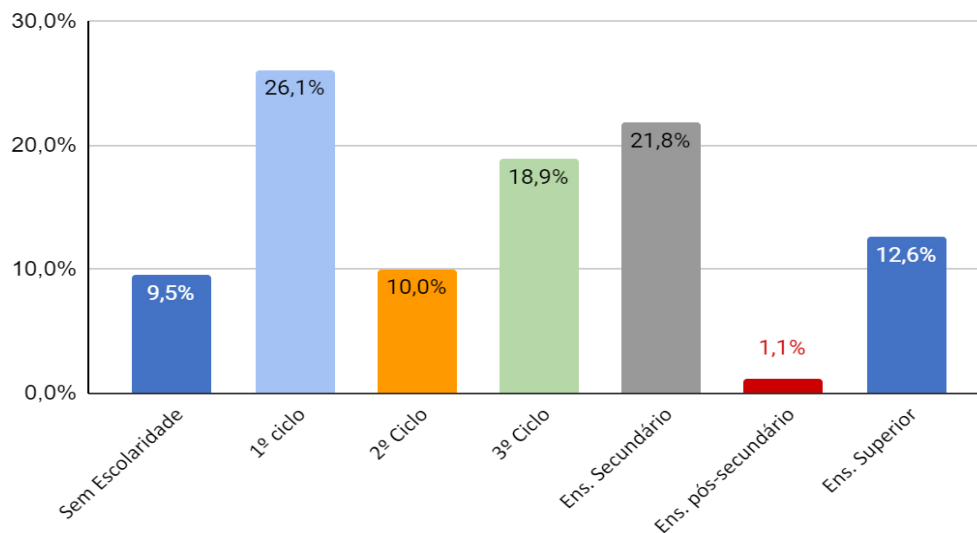


Gráfico 3 – Níveis de escolaridade da População (in Censos 2021).

De acordo com os dados anteriores é de assinalar que apenas 12,6% dos residentes atingiu uma qualificação no ensino superior, sendo que aproximadamente metade da população residente, 35,6%, apresenta um nível de escolaridade inferior ao 2.º CEB (9,5% sem escolaridade e 26,1% com certificação do 1.º CEB). A taxa de analfabetismo na freguesia de Odeleite atinge mesmo o elevado valor de 15,61%, muito acima da média nacional.

Estes valores evidenciam que a população residente apresenta um grau de qualificações muito baixo e inferior aos valores médios regionais, condicionando acentuadamente o desenvolvimento económico local e criando mais situações de vulnerabilidade e risco de exclusão social.

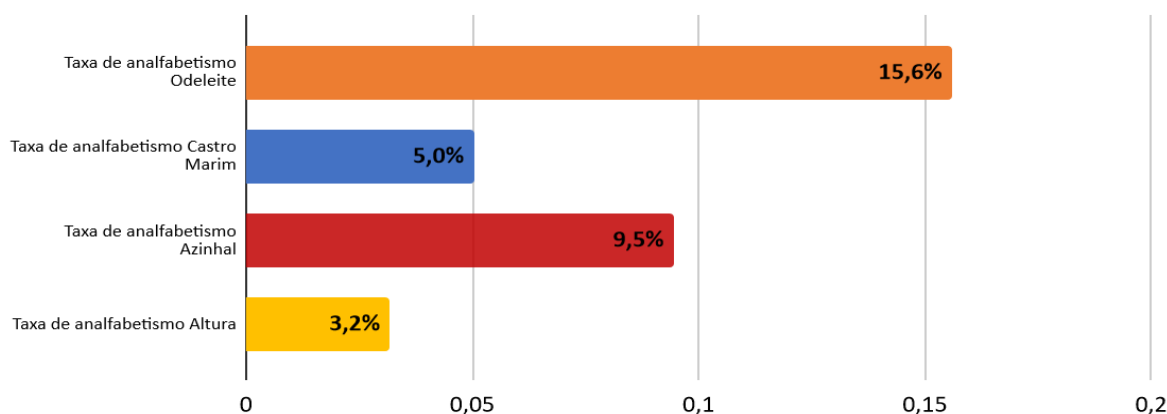


Gráfico 4 – Taxa de analfabetismo por Freguesia (in Censos 2021).

2.1.4. Atividade Económica

O turismo e a restauração são áreas com peso importante na economia do concelho. Uma faixa do concelho de Castro Marim estende-se até à costa, onde se localizam algumas das mais belas praias do Sotavento Algarvio: a Praia da Alagoa, a Praia Verde e a Praia do Cabeço. Com o passar do tempo e com o incremento da atividade turística, estas praias têm vindo a ser consideradas um espaço atrativo onde o sol impera num ambiente rodeado por uma considerável biodiversidade. Muitas são as razões que atraem a atenção nestes locais: o largo e vasto areal, que culmina num mar de águas calmas e amenas, é apenas uma parte do “pequeno paraíso” que aí podemos encontrar.

Apesar dos números acima apresentados, o setor primário é importante, nomeadamente na freguesia de Odeleite, essencialmente rural, onde predomina o cultivo de frutos secos e frescos, o pousio, os prados temporários, as culturas forrageiras, o olival, os prados e as pastagens permanentes. O concelho apresenta uma baixa densidade florestal, na ordem dos 2,6% da superfície agrícola útil, que corresponde a 3004 hectares. No que diz respeito à pecuária, aves, ovinos e caprinos destacam-se como as principais espécies criadas.

A população ativa em Castro Marim é de 2316 residentes, com uma taxa de desemprego de 10,5%. O setor primário integra 3,8% da população, o setor secundário 14,7% e o setor terciário 81,5%. No município, 73,9% da população residente trabalha por conta de outrem e 11,9% trabalha por conta própria.

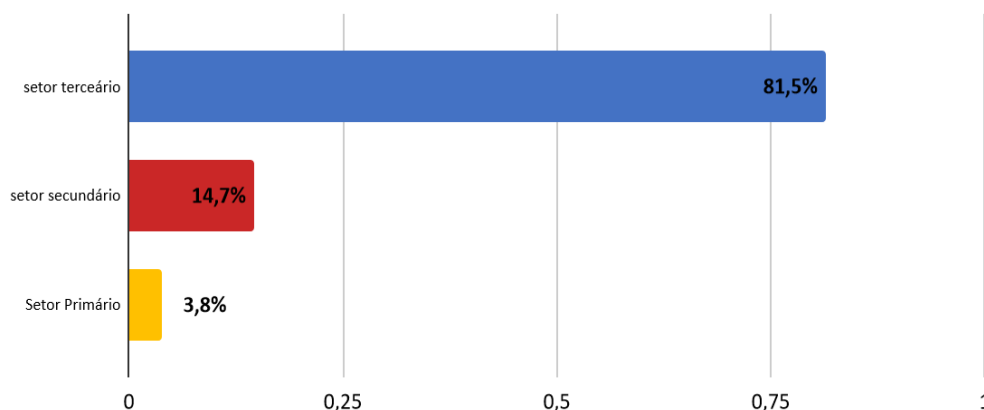


Gráfico 5 – População residente ativa (in Censos 2021).

2.2. Caracterização e diagnóstico do Agrupamento

2.2.1. Recursos Físicos

O Agrupamento é constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Básica de Castro Marim (escola sede);
- Escola EB 1/JI de Castro Marim;
- Escola EB 1/JI de Altura;
- Escola EB 1 de Odeleite.

O edifício está em bom estado de conservação e com mobiliário adequado aos alunos.

Escola	Edifício Central	Bloco Exterior
EB 1 de Odeleite	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sala de aula; • Sanitários e arrumos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Polidesportivo descoberto; • Espaço atapetado com parque infantil.

O edifício está em bom estado de conservação e com mobiliário adequado aos alunos.

Escola	Edifício Central	Bloco Exterior
EB 1/JI Castro Marim	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 9 salas de aula (distribuídas por 3 edifícios); ▪ 1 sala especializada destinada à educação inclusiva; ▪ 2 salas de apoio; ▪ Sanitários e arrumos. ▪ Refeitório 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 Polidesportivo descoberto; ▪ 1 espaço atapetado com parque infantil (Jardim de Infância).

O edifício está em bom estado de conservação e com mobiliário adequado aos alunos.

Escola	Edifício Central	Bloco Exterior
EB 1/JI de Altura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 8 salas de aula; ▪ 1 sala de Informática *1; ▪ 1 biblioteca; ▪ 1 Sala de Professores ▪ 2 gabinetes; ▪ Serviço de cozinha/Refeitório; ▪ 1 sala multiusos - Ginásio; ▪ Sanitários e arrumos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Polidesportivo descoberto; ▪ Espaço atapetado com parque infantil.

*1- No ano letivo 2020/21, pelo aumento do número de alunos inscritos, foi necessário ocupar esta sala de aula com uma turma, transitando temporariamente o equipamento informático para a Biblioteca. Em 2023/24, esta situação permanece em vigor.

O edifício está em razoável estado de conservação e com mobiliário adequado aos alunos. Existe um protocolo com a autarquia para utilização do pavilhão municipal, para a lecionação das aulas de Educação Física e Desporto Escolar.

Escola	Edifício Central	Bloco Exterior
EB Castro Marim	<ul style="list-style-type: none"> ● Direção; ● Serviços Administrativos; ● 1 Biblioteca; ● 1 Papelaria; ● 1 Sala de Pessoal; ● 1 Sala de Diretores de Turma; ● 1 Sala de Informática; ● 14 salas de aula (todas equipadas com videoprojetor/computador e três delas com quadro interativo); ● Sanitários e arrumos; ● Serviço de cozinha/Refeitório; ● 1 Bufete; ● 1 Auditório; ● 1 Sala Multimédia (Rádio); ● 1 Sala de Professores; ● 1 Reprografia; ● 2 gabinetes de trabalho mais SPO; ● 3 salas especializadas destinadas à educação inclusiva; (Sala 5 / sala 20 / Sala STAP) ● Espaços de convívio cobertos para os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Polidesportivo descoberto; ● Zona verde com circuito de manutenção; ● 2 Salas de aula; ● Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

2.2.2. Oferta Educativa e Formativa

Numa sociedade marcada por mudanças aceleradas e caracterizada pela imprevisibilidade, cabe à Escola, no âmbito da sua estratégia, o desenvolvimento, nos alunos, de competências no âmbito da cidadania, alinhadas com o Perfil do Aluno do Século XXI. Nesse sentido, o Agrupamento promove uma oferta educativa diversificada e de qualidade, em que o currículo é entendido como um projeto em construção, que visa responder, por um lado, às necessidades e vocações da comunidade educativa e, por outro, promover um ensino suficientemente diferenciado que possibilite o desenvolvimento integral e o sucesso educativo de todos os alunos.

Consciente do perfil da população discente que serve e a partir de um diagnóstico dos interesses dos alunos realizado anualmente pelo SPO, encaminham-se alguns discentes para o percurso considerado mais adequado, em articulação com a família e outros parceiros educativos. Esta estratégia visa, essencialmente, a aquisição, por parte dos alunos, de múltiplas literacias e competências de vária ordem (cognitivas, pessoais, sociais e emocionais) que devem ser mobilizadas para uma verdadeira inclusão.

OFERTA EDUCATIVA & FORMATIVA

- Educação Pré-Escolar;
- Ensino Básico - 1º, 2º e 3º Ciclos;
- Atividades de Enriquecimento curricular (AEC);
- PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação;

2.2.3. Organização Pedagógica e Administrativa

A organização pedagógica e administrativa do Agrupamento assenta em critérios que obedecem aos normativos legais e às recomendações do Conselho Pedagógico, aprovados pelo Conselho Geral, apresentando um conjunto complexo de relações e interdependências do qual resultam as sinergias que fazem mover a própria organização, com base na cooperação e no diálogo sistemático entre as diversas estruturas de orientação e gestão conforme ilustrado pelo organograma que se segue:

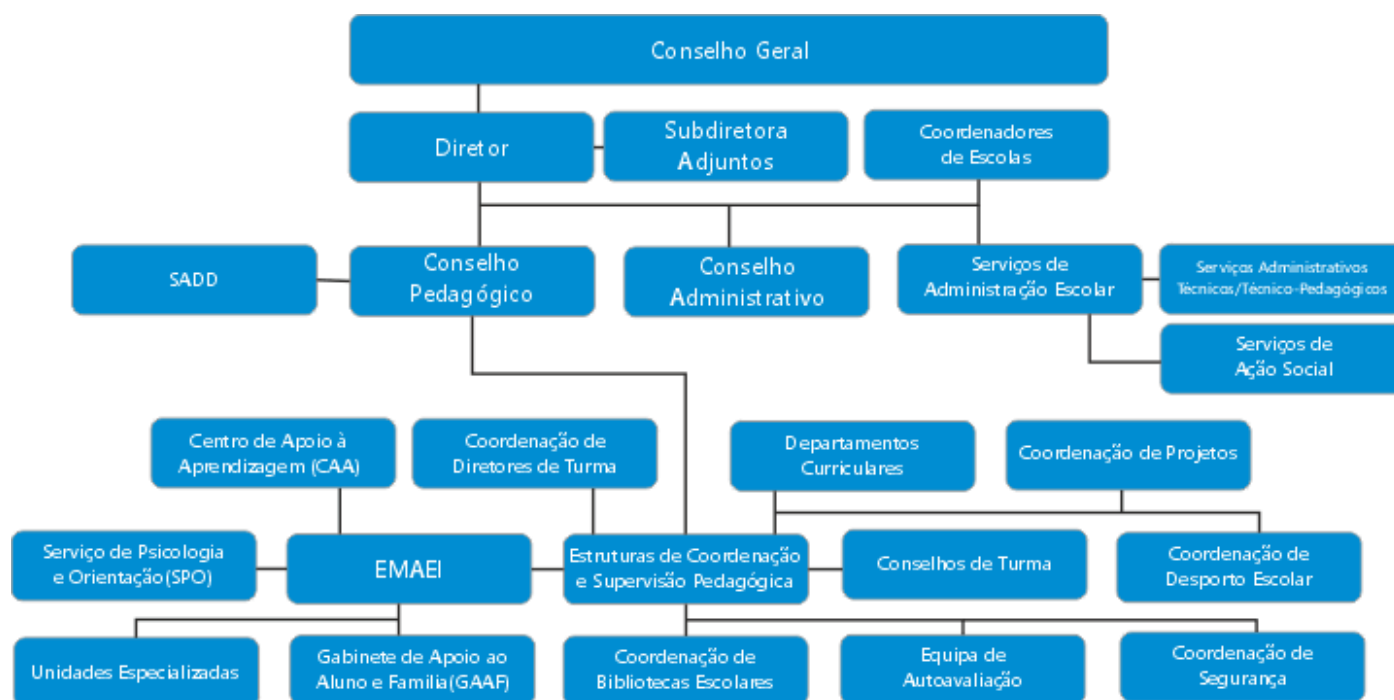


Figura 2 – Organograma Funcional

2.2.4. Comunidade escolar

A comunidade escolar é formada por todos os profissionais que atuam na escola, engloba todo um conjunto de elementos, alunos, pais, pessoal docente e não docente, que participam ativamente na evolução pedagógica e pessoal dos alunos do nosso agrupamento.

2.2.4.1. População Escolar

A população escolar do agrupamento é representada por um volume de alunos de base cultural maioritariamente portuguesa, todavia existe uma ramificação importante de alunos que se caracteriza por uma diversidade multicultural, englobando alunos estrangeiros e alunos de etnia cigana.

O número total de alunos que frequentam o Agrupamento apresenta uma quebra na ordem dos 9,1% no ano letivo de 2020-2021 relativamente ao ano letivo de 2021-2022, tendo-se verificado um aumento dos números de alunos matriculados em 5,8% no ano letivo de 2022-2023, atingindo em 2023 um total de 734 alunos. Destes, 359 são do sexo feminino e 375 do sexo masculino. Entre 2020/2021 (total de 761 alunos matriculados) e 2022/2023 (total de 734 alunos matriculados), verificou-se uma diminuição de cerca de 3,3% no número global de alunos matriculados (+8,5 % no Ensino Pré-Escolar; + 7,5 % no 1.º CEB; -29,6 % no 2.º CEB e + 1,1 % no 3.º CEB), destacando-se uma quebra acentuada no número total de alunos a frequentar o 2.º CEB.

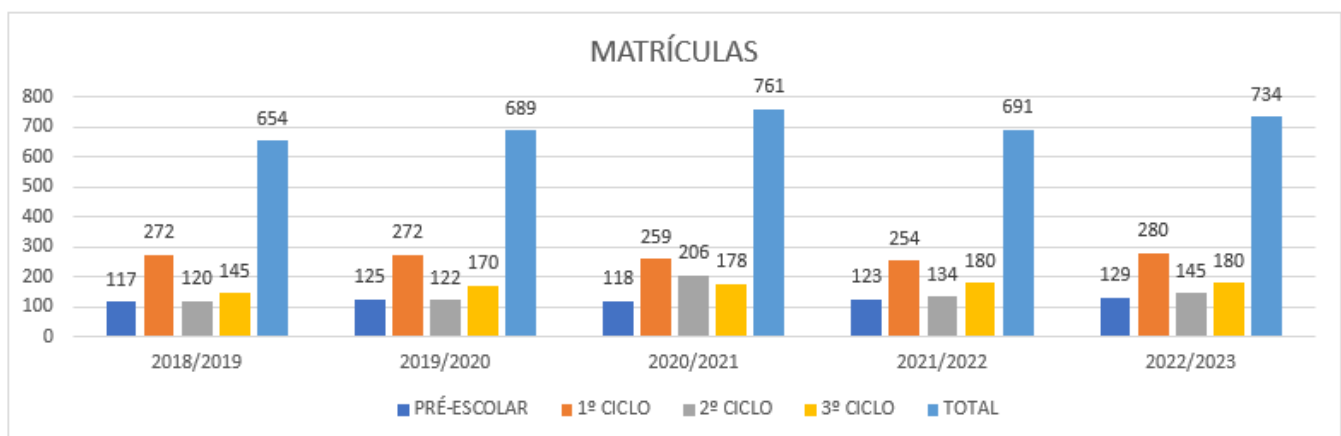


Gráfico 6 – Número de alunos matriculados por ciclo e ano letivo (*In Bime.mec.pt / 2023*).

No que diz respeito ao género dos alunos matriculados, constata-se que houve uma quebra de 6% relativamente aos alunos do sexo masculino, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, tendo este número aumentado ligeiramente em 5,3%, no ano letivo de 2022/2023. No que concerne ao género dos alunos do sexo feminino matriculados, constata-se que houve uma quebra de 16,6% relativamente aos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, tendo sofrido um ligeiro aumento, na ordem dos 6,4%, no presente ano letivo de 2022/2023.

2.2.5. Alunos Estrangeiros

O acompanhamento do número de crianças e jovens estrangeiros decorre do esforço permanente no sentido da integração destas diferentes culturas e de uma constante gestão e maximização de recursos humanos, através de apoios educativos específicos para estes alunos, particularmente ao nível do PLNM.

No Agrupamento, o número de crianças e jovens estrangeiros, ao longo dos últimos três anos letivos, tem aumentado ligeiramente, representando em 2022/2023, cerca de 3,7% da população matriculada no Agrupamento.

ALUNOS ESTRANGEIROS					
ANO LETIVO	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	TOTAL
2020/2021	-	6	6	12	24
2021/2022	-	9	3	11	23
2022/2023	6	17	2	8	27

Quadro 2 – Número de alunos estrangeiros por ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023).

No que diz respeito à origem dos alunos estrangeiros matriculados no Agrupamento, a sua origem é diversa, registando-se também alguma afluência de alunos oriundos da Europa de Leste.

Na tentativa de dar passos significativos para criar um ambiente inclusivo, onde os alunos estrangeiros se sintam acolhidos, apoiados e capacitados a alcançar o seu pleno potencial académico e social, para além da oferta da disciplina de Português Língua Não Materna, é possível a implementação de algumas estratégias que poderão facilitar a inclusão dos alunos estrangeiros, a saber:

- Tutoria entre pares ou mentorias a funcionar entre os alunos estrangeiros e estudantes locais, permitindo que os alunos se ajudem mutuamente, facilitando a integração social e académica dos alunos estrangeiros;
- Envolvimento dos pais no sentido de os orientar e fornecer recursos para apoiar os alunos em casa;
- Considerar as necessidades dos alunos estrangeiros, as suas experiências culturais e conhecimentos prévios com vista à exploração do currículo;
- Monitorização regular do progresso destes alunos, por forma a ajustar as suas necessidades.

Estas estratégias foram pensadas para serem aplicadas ao nível da turma, numa gestão de proximidade entre o Diretor de turma/Professor Titular de Turma, o aluno e a família, sabendo que ao nível de um 2.º e 3.º ciclos estará sempre envolvido todo o Conselho de Turma.

2.2.6. Alunos de etnia cigana

ALUNOS DE ETNIA CIGANA					
ANO LETIVO	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	TOTAL
2022/2023	4	25	10	5	44

Quadro 3 – Número de alunos de etnia cigana

A comunidade cigana tem vindo a crescer no nosso agrupamento, pelo que têm sido desenvolvidas atividades de integração destes alunos, atendendo às suas características e necessidades. Sempre que necessário, são mobilizadas, para estes alunos, medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

2.2.7. Alunos itinerantes

ALUNOS ITINERANTES					
ANO LETIVO	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	TOTAL
2020/2021	0	0	0	0	0
2021/2022	0	0	0	0	0
2022/2023	–	4	2	3	9

Quadro 4 – Número de alunos itinerantes

2.2.8. Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Em articulação com os princípios e normas de uma Educação Inclusiva, o Agrupamento pretende garantir a plena inclusão de todos, atendendo às especificidades de cada um e contribuindo para uma participação ativa no processo de aprendizagem para a vida. Desta forma, a Educação Inclusiva, sendo uma área diretamente relacionada com a flexibilidade curricular, vai-nos permitir respeitar a diversidade dos alunos e a adaptação do currículo às especificidades de cada um. Esta “nova” forma de olhar os alunos reflete-se na diminuição do insucesso escolar e do abandono/absentismo escolar.

Acresce, também, que o Desenho Universal para a Aprendizagem (que visa o acesso de todos ao currículo, a participação de todos e o sucesso de todos) está na base das opções metodológicas da escola, bem como a abordagem multinível que aposta num cariz preventivo, integrando ações de vários domínios que se correlacionam entre si, sempre numa perspetiva holística da educação, em que o aluno é visto como um todo.

Ao longo do tempo, o agrupamento de Escolas de Castro Marim tem desenvolvido um trabalho no âmbito da educação inclusiva, desde a constituição da Equipa Multidisciplinar Apoio Educação Inclusiva, mobilizando de forma cada vez mais célere as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão necessárias ao sucesso dos seus alunos, bem como um exercício de proximidade com os professores no sentido de alertar para a importância da implementação das medidas necessárias para o sucesso educativo dos alunos.

Contribui ainda para o sucesso dos alunos a aplicação, cada vez mais eficaz, das medidas universais de suporte à aprendizagem, com especial relevo da medida de adaptações ao processo de avaliação.

Disto, são reflexo os dados a seguir apresentados, em que se pode observar um número crescente de medidas mobilizadas.

ANO LETIVO	MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO		
	MEDIDAS SELETIVAS	MEDIDAS ADICIONAIS	TOTAL
2020/2021	98	46	144
2021/2022	119	51	170
2022/2023	125	67	193

Quadro 5 – N.º de medidas seletivas e adicionais mobilizadas no último triénio. Fonte: EMAEI 2023

Apresenta-se, de seguida, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas no ano letivo 2022/23, por nível de ensino e por escola. Importa salientar que o número de alunos com medidas seletivas e adicionais aumenta gradualmente à medida que os alunos avançam no seu percurso escolar.

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO 2022/2023					
Ciclos de Ensino / Estabelecimento		Número de alunos c/ medidas seletivas	Número de alunos c/ medidas adicionais	Total de alunos com medidas	Número total de alunos
Pré-escolar	Altura/Castro Marim	3	1	4 (3,6%)	112
1º Ciclo	EB 1 de Castro Marim	8	4	12 (9,52%)	126
	EB 1 de Altura	13	3	16 (11,5%)	139
	EB 1 de Odeleite	2	-	2 (25%)	8
2º Ciclo	EB de Castro Marim	15	12	27 (23,3%)	116
3º Ciclo	EB de Castro Marim	16	11	27 (16,2%)	167

Quadro 6 - N.º de alunos com medidas seletivas e as medidas adicionais, por ciclo e estabelecimento de ensino -

Fonte: EMAEI

Pela leitura dos dados acima, verifica-se que é no 2.º ciclo que existe um maior número de alunos com medidas seletivas e adicionais (23,3%). Apesar desta percentagem não se manter no 3.º Ciclo, o número de alunos com medidas seletivas e adicionais acaba por ser o mesmo, pelo que a aplicação destas medidas tem contribuído para o sucesso educativo dos alunos.

Consequentemente, é imperativo continuar a sensibilizar para as necessidades de cada aluno, no sentido de mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como recursos próprios.

Neste sentido, os docentes de educação especial, os docentes dos vários ciclos de ensino, os técnicos especializados e os assistentes operacionais do agrupamento assumem-se como recursos humanos específicos e ativos, responsáveis e necessários ao concurso de estratégias que potenciam o sucesso e a integração. O Centro

de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, enquanto estrutura agregadora dos recursos humanos acima mencionados, dos recursos materiais, dos saberes e competências da escola revela-se uma mais-valia no sentido em que integra as respostas educativas conducentes à inclusão, numa lógica assente num *continuum* de respostas, das mais abrangentes às mais individualizadas, numa dinâmica colaborativa e multidisciplinar, que agrega diferentes saberes.

Na continuidade do percurso até aqui traçado, parece importante dar seguimento ao trabalho até agora desenvolvido no âmbito da inclusão, nomeadamente no que toca à sensibilização crescente da comunidade educativa com enfoque na formação do pessoal docente e não docente, na troca de experiências e partilha interna. O investimento no CAA e na qualidade das suas valências é também uma aposta do agrupamento. As unidades especializadas de multideficiência e ensino estruturado devem continuar a constituir-se referências do agrupamento, pois permitem um trabalho eficaz e adequado com alunos que apresentam quadros clínicos particulares que, apesar de desenvolverem também um trabalho integrado nas suas turmas, em sala de aula, veem o seu percurso escolar ancorado nestas salas específicas.

O apoio educativo, no 1.º ciclo, o apoio ao estudo, no 2.º ciclo, e o apoio pedagógico, no 3.º ciclo, sendo uma medida cujo objetivo é acompanhar os alunos nas diferentes áreas curriculares, através da aquisição de hábitos e métodos de estudo, do esclarecimento de dúvidas, da realização de trabalhos, da pesquisa orientada, do desenvolvimento da capacidade de análise e síntese, do sentido crítico, bem como de hábitos de organização e autonomia, deverá continuar a ser implementada com a qualidade até aqui verificada, no sentido de continuar a contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

A existência de uma sala *Snoezelen* no agrupamento constitui um recurso de excelência do CAA, que permite um trabalho específico com um leque alargado de alunos que encontrem nesta sala terapêutica, que utiliza estímulos sensoriais como música, notas, sons, luz, estimulação tátil e aromas, de forma individual ou conjugada, uma forma de relaxamento e diminuição dos níveis de ansiedade e de tensão, essenciais ao desenvolvimento de competências de atenção e concentração, entre outras.

A STAP (Sala de Trabalho de Autonomia Pessoal), espaço de desenvolvimento de competências sociais, pessoais e organizacionais dos alunos funcionais que usufruem de medida adicional Adaptações Curriculares Significativas, é um recurso do CAA do agrupamento que se pretende implementar com vista a suprir a necessidade de espaço físico adequado para a concretização das aprendizagens essenciais destes alunos.

O GAAF, sendo um gabinete que integra uma equipa multidisciplinar, constitui também uma valência do CAA do agrupamento, com vista ao apoio dos alunos e das famílias, que converge para o sucesso pessoal e académico. Com o objetivo de prestar informação, orientação e aconselhamento na área da sexualidade e/ou noutras áreas no âmbito da promoção para saúde, torna-se uma estrutura indispensável neste centro de apoio à aprendizagem, pois vê nele mobilizadas estratégias de atuação para o bem-estar e equilíbrio emocional dos alunos. Deve ser por isso uma estrutura a reforçar, encontrando nas ferramentas digitais um caminho de proximidade com o público-alvo.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Castro Marim é uma estrutura especializada de apoio e de orientação educativa, inserida no Centro de Apoio à Aprendizagem, com autonomia

técnica. Tem como finalidade promover condições que favoreçam a integração escolar dos alunos facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida. Assim, reencaminham-se, anualmente, alguns discentes para o percurso considerado mais adequado, em articulação com a família e outros parceiros educativos. Esta estratégia visa, essencialmente, a aquisição, por parte dos alunos, de múltiplas literacias e competências de vária ordem (cognitivas, pessoais, sociais e emocionais) que devem ser mobilizadas para uma verdadeira inclusão.

2.2.9. Ação Social Escolar

No intuito de esbater as desigualdades de partida no acesso à educação provocadas por fatores extrínsecos ao processo ensino-aprendizagem, o Agrupamento, nos termos da legislação em vigor, proporciona apoio, através dos Serviços da Ação Social Escolar, aos alunos que apresentam carências económicas.

No que diz respeito aos alunos abrangidos pela ASE, verifica-se que em média, nos últimos três anos letivos, cerca de 29,4% dos alunos matriculados (2020/2021 - 761 alunos; 2021/2022 - 691 alunos; 2022/2023 - 734 alunos) têm usufruído de apoios nos escalões A e B, representando aproximadamente 326 alunos com escalão A e 322 alunos com escalão B.

Estes valores mostram que uma parcela muito significativa dos alunos do Agrupamento apresenta a necessidade de apoio, através de medidas socioeducativas e participações financeiras, para suprir as carências económicas manifestadas pelos seus agregados familiares. Este apoio visa garantir a igualdade de oportunidades e sucesso escolar a todos os alunos, independentemente da sua situação socioeconómica.

ANO LETIVO	ESCALÃO A	ESCALÃO B	TOTAL
2020/2021	146	127	273
2021/2022	47	51	98
2022/2023	133	144	277

Quadro 7 – Número de alunos beneficiários da ASE por ano letivo (*in Bime.mec.pt / 2023*).

Relativamente ao número de alunos integrados no escalão A e B, verifica-se uma diminuição acentuada de 32,2% e de 40,1% do ano letivo de 2020/21 para 2021/22, respetivamente. Acontece também que se verificou um aumento acentuado de 35,3% e de 35,4% do número de alunos integrados no escalão A e B de 2021/22 para 2022/2023 respetivamente.

ANO LETIVO	ESCALÃO A	ESCALÃO B
2020/2021	19,1%	16,6%
2021/2022	6,8%	7,3%
2022/2023	18,1%	19,3%

Quadro 8 – Percentagem de alunos beneficiários da ASE por ano letivo (*in Bime.mec.pt / 2023*).

Ano letivo Escalão	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3ºCiclo		PIEF	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
2020/2021	22	29	50	41	35	24	29	31	10	2
2021/2022	24	34	2	-	-	-	11	15	10	2
2022/2023	30	23	38	45	26	27	31	47	8	2
TOTAL	76	86	130	85	61	51	71	93	28	6
TOTAL de CICLO	162		215		112		164		32	

Quadro 9 – N.º de alunos abrangidos pela ASE, com escalão A e B, por ciclo de ensino e ano letivo (*in Bime.mec.pt / 2023*).

2.2.10. Recursos Humanos

Pessoal Docente

Os docentes representam o eixo central da atividade escolar. Estão organizados em áreas disciplinares e manifestam competências diferenciadas que vão dos domínios teóricos e pedagógicos às ciências experimentais e práticas laboratoriais. Todos os docentes cumprem a legislação em vigor, no que respeita às habilitações académicas de que são detentores.

ANO LETIVO	Contratados	QZP	QA
2020/2021	21	11	46
2021/2022	19	7	48
2022/2023	23	7	47

Quadro 10 – Número de Docentes por vínculo e ano letivo, Fonte: (*In Bime.mec.pt / 2023*)

Ao longo dos últimos três anos letivos, verifica-se no ano letivo de 2021/2022 uma diminuição de 9,5% e de 36,3% do número de docentes contratados e QZP, respetivamente. No ano letivo de 2022/2023, verificou-se um aumento de 17,3% do número de professores contratados, apesar disso verifica-se uma boa estabilidade no corpo docente do Agrupamento, uma vez que a maioria dos professores do Agrupamento pertence ao QA.

Pessoal Não Docente

Da escola fazem parte um conjunto de profissionais não docentes que suportam toda a atividade pedagógica, administrativa, financeira e manutenção. O pessoal não docente é cooperante no processo educativo, de acordo com as funções específicas atribuídas e desempenha os trabalhos de apoio às ações educativas, zelando pela preservação dos valores educativos e das normas de organização e funcionamento da Comunidade Educativa.

Da análise do gráfico seguinte destaca-se o número praticamente constante do número de profissionais não docentes, das diversas categorias, apesar do aumento da população escolar, assim como das exigências de funcionamento do Agrupamento.

ANO LETIVO	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Quadros superiores	
			Técnicos Superiores	AEC's
2020/2021	29	6	6	12
2021/2022	29	7	8	8
2022/2023	26	6	6	*

Quadro 11 – Número de Não Docentes por ano letivo, Fonte: (in Bime.mec.pt / 2023)

* No ano letivo 2023/2024, os Quadros superiores relativos às AEC's passaram a ser mobilizados pela Câmara Municipal

2.3. Indicadores Académicos

Considerando as aprendizagens e o desempenho dos alunos como o principal indicador da eficácia dos sistemas educativos e das organizações educativas, o Agrupamento dedica especial atenção à análise dos resultados dos seus alunos, de modo a contextualizá-los numa perspetiva de melhoria contínua. Esta é realizada de forma sistemática e refletida por todos os intervenientes internos e externos, levando a cabo uma consciencialização da prática pedagógica e, conseqüentemente, uma melhoria da mesma.

2.3.1. Taxa de Transição/Aprovação Escolar

A taxa de transição/aprovação escolar é um indicador de desempenho escolar que traduz a transição/aprovação por ano e ciclo de escolaridade e revela-se de elevada importância para monitorizar o sucesso escolar no Agrupamento e implementar o conjunto de medidas que se entendam mais eficazes na implementação da estratégia de melhoria permanente e de prossecução de uma aprovação integral dos alunos matriculados.

ANO LETIVO	TAXA DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO								
	1º CEB				2º CEB		3º CEB		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
2020/2021	98,97%	53,66%	94,56%	98,10%	95,90%	90,80%	86,40%	89,50%	100%
2021/2022	92,10%	94,86%	95,45%	96,43%	92,10%	95,80%	96,40%	92,30%	96,20%
2022/2023	100%	81,40%	94,60%	92,85%	100%	88,70%	86,50%	92,90%	100%
Média	97,02%	76,64%	94,87%	95,79%	96,00%	91,76%	89,76%	91,56%	98,73%
Média por Ciclo	91,08%				93,88%		93,35%		

Quadro 12 – Taxa de transição por ano de escolaridade, ciclo de ensino e ano letivo (in Bime.mec.pt / 2023).

Da análise do quadro anterior regista-se a elevada taxa de transição/aprovação que o Agrupamento apresenta em todos os ciclos de ensino, sendo que é no 2.º CEB que se regista o valor médio mais elevado, de 93,88%. Destaca-se que a taxa de transição/aprovação no 2.º ano de escolaridade registou um aumento entre 2020/2021 e 2021/2022 de 41,20%. No 4.º ano e 6.º ano regista-se uma ligeira redução de 5,25% e 2,1% respetivamente, na taxa de transição/aprovação nos anos letivos entre 2021/2022 e 2022/2023.

No anexo 1, são estabelecidas as taxas de transição/aprovação escolar, determinadas pelo conselho pedagógico para os próximos anos letivos, devido à sua relevância para monitorizar o sucesso educativo do agrupamento.

No 1.º CEB as taxas de transição/aprovação têm mantido uma média bastante elevada (exceção do 2ºano), sendo que é no 1.º ano que esta atinge o valor médio máximo de 97,02%.

No 2.º CEB as taxas de transição/aprovação têm mantido uma média bastante elevada, sendo que é no 5.º ano que esta atinge o valor médio máximo de 96,00%.

No 3.º CEB as taxas de transição/aprovação também apresentam valores muito satisfatórios, sendo que o 7.º ano de escolaridade apresenta o valor médio mais reduzido de 89,76% e o 9.º ano o valor mais elevado de 98,73%.

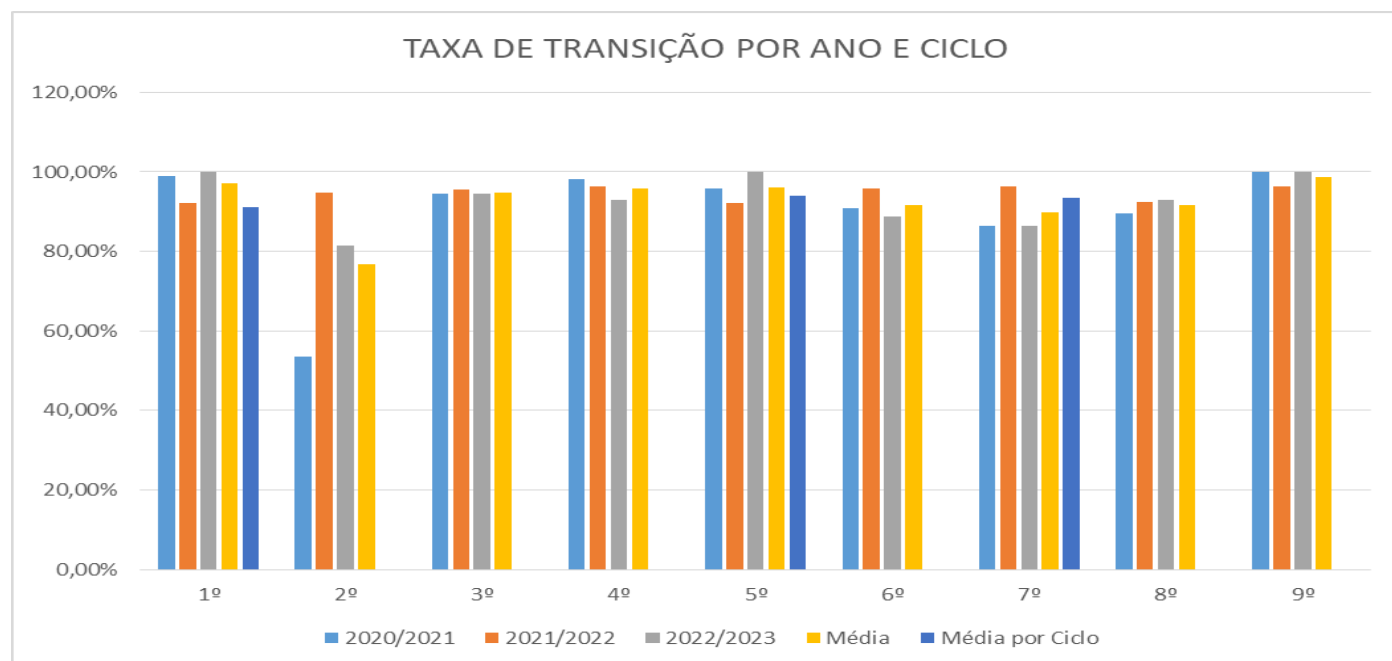


Gráfico 7 – Taxa de transição por ciclo e ano letivo; Fonte: Conselho Pedagógico

É possível verificar que ao nível do 1.º CEB a taxa de transição/aprovação tem mantido o valor médio de 96,41% com 97,02% para o 1.º ano e 95,79% para o 4.º ano. Também no 2.º CEB se verifica uma evolução positiva com um aumento de 4,1% no 5.º ano e de 5% no 6.º ano entre 2020/2021 e 2021/2022, quando se atingiu o valor mais elevado de transição/aprovação neste ano de escolaridade, com 95,80%. No 3.º CEB a taxa de transição/aprovação apresentou um aumento muito significativo, passando de um valor médio de 89,76% no 7.ºano para 98,73% no 9º ano, traduzindo-se num aumento de 8,97%, em apenas três anos letivos.

Taxa de Transição			
Ano Letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de Sucesso da UO	92,06%	94,32%	92,99%
Taxa de Sucesso Nacional	sem resultado	sem resultado	sem resultado

Quadro 13 – Taxa de transição da UO e Nacional, por ano letivo (in *Bime.mec.pt* / 2023).

Assinala-se ainda que as taxas de transição/aprovação obtidas na globalidade no Agrupamento, por ciclo de ensino e ano de escolaridade, revelaram-se em sintonia com as obtidas pela UO, conforme explicitado no Quadro 12, o que evidencia uma eficácia do Plano de Ação Estratégica elaborado no sentido de melhorar significativamente as taxas de sucesso do Agrupamento.

2.3.2. Taxa de Sucesso Pleno

ANO LETIVO	1º CEB				2º CEB		3º CEB		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
2020/2021	91%	75%	90%	81%	92%	71%	61%	37%	67%
2021/2022	88%	77%	83%	87%	78%	83%	55%	53%	73%
2022/2023	81%	70%	72%	80%	77%	66%	57%	52%	58%
Média	87%	74%	82%	83%	82%	73%	58%	47%	66%
Média de Ciclo	82%				78%		57%		

Quadro 14 – Taxa de sucesso pleno por ano de escolaridade, ciclo de ensino e ano letivo.

A taxa de sucesso pleno é um indicador do sucesso escolar do Agrupamento e revelador da qualidade do sucesso obtido, ao identificar, por ano e ciclo de escolaridade, o número de alunos que transita sem qualquer nível inferior a suficiente no 1.º CEB e sem nenhum nível inferior a 3 no 2.º e 3.º CEB.

Entre 2020/2021 e 2022/2023, a taxa de sucesso pleno apresentou o seu valor mais elevado no 1.º CEB, com uma média 82%, sendo que o seu valor mais baixo foi alcançado no 3.º CEB, com 57%. Entre os diversos anos de escolaridade é no 8.º ano que se verifica o valor mais baixo em termos de sucesso pleno, constatando-se que, em média, apenas 47% dos alunos atinge o terceiro período escolar sem qualquer nível inferior a 3. Ressalva-se ainda que, em 2020/2021, o 8.º ano atingiu o valor de sucesso pleno mais baixo de todos os anos, atingindo somente 37%.

2.3.3. Taxa de Abandono

Relativamente à taxa de abandono, apenas existiram 2 alunos no 1.º CEB nos anos letivos de 2020 a 2023. No 2.º CEB e no 3.º CEB não se registaram alunos em abandono escolar para o mesmo período de tempo.

2.4. Resultados Escolares

2.4.1. Avaliação Interna

1º CEB	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Alunos matriculados	262	265	280
Taxa de transição	86,00%	95,00%	94,0%
Taxa de sucesso pleno	84,00%	84,00%	75,75%
Taxa de alunos com avaliações iguais ou superiores a Bom	45,00 %	47,00 %	49,00%

Quadro 15 – Indicadores da avaliação interna no 1.º CEB; Fonte: *in Bime.mec.pt / 2023*

O 1.º CEB apresenta valores relativos à avaliação interna que indicam uma taxa de transição elevada, com um valor de 95% em 2021/2022 e uma taxa de sucesso pleno que se manteve constante com 84% em dois anos letivos, encontrando-se atualmente em 75,75%. A taxa de alunos com avaliações iguais ou superiores a Bom, no 1.ºCEB, registou um ligeiro aumento, de 4,0%, entre 2020/2021 e 2022/2023, tendo atingido em 2022/2023 49,0%.

No que concerne à percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º CEB em quatro anos, verifica-se um aumento de 10% desde 2017/2018, tendo alcançado 79% em 2017/2018 e 89% em 2021/2022, tendo este valor igualado ao valor nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante.

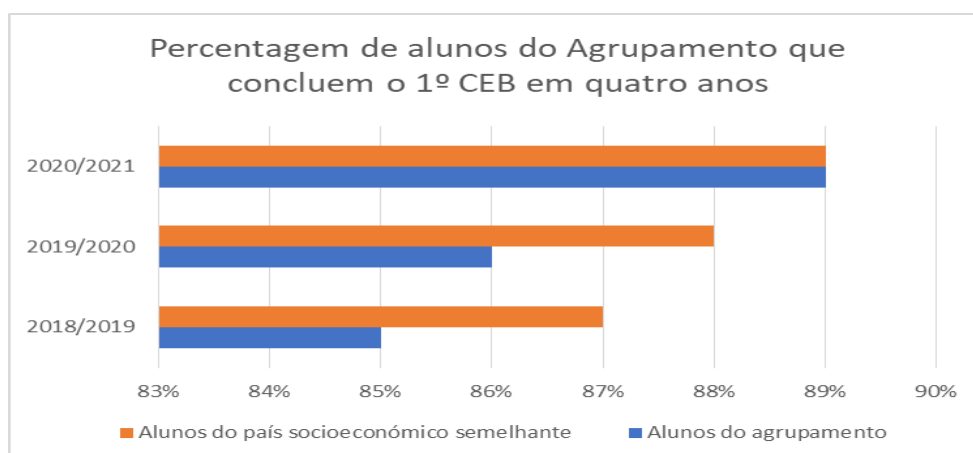


Gráfico 8 – Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º CEB em quatro anos (*in InfoEscolas*).

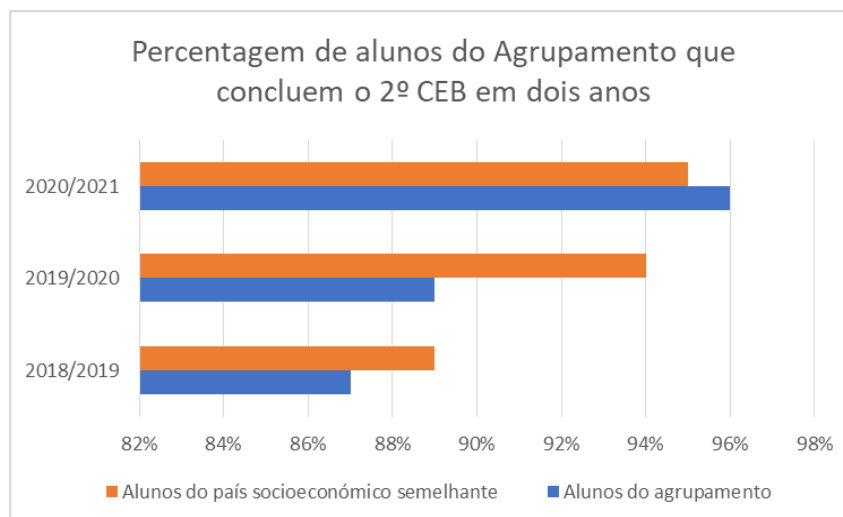
2.º CEB

2.º CEB	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Alunos matriculados	140	134	145
Taxa de transição	93,00%	94,00%	91,00%
Taxa de sucesso pleno	82,00%	81,00%	72,00%
Com todas as avaliações iguais ou superior a 4	12,60%	17,90 %	28,30%

Quadro 16– Indicadores da avaliação interna no 2.º CEB; (in <https://bime.mec.pt/2023>)

O 2.º CEB apresenta valores relativos à avaliação interna que indicam uma taxa de transição elevada, de 91,00% em 2022/2023 e uma taxa de sucesso pleno que baixou ligeiramente 10,00% entre 2020/2021 e 2022/2023, encontrando-se atualmente em 72,0%. A taxa de alunos com avaliações iguais ou superiores a 4, no 2.º CEB, registou um aumento de 15,70%, entre 2020/2021 e 2022/2023, tendo atingido 28,30% em 2022/2023.

No que concerne à percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º CEB em dois anos, verifica-se um aumento bastante significativo (de 9,0%) desde 2018/2019, tendo alcançado 96% em 2020/2021, sendo que este valor se encontra acima do valor nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante.

Gráfico 9 – Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos (in *InfoEscolas*).

3.º CEB

3º CICLO	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Alunos matriculados	162	159	180
Taxa de transição	92,00%	95,00%	87,40%
Taxa sucesso pleno	55,00%	60,00%	56,00%
Com todas as avaliações iguais ou superior a 4	10,80 %	6,80%	8,60%

Quadro 17 – Indicadores da avaliação interna no 3.º CEB: <https://bime.mec.pt/>

O 3.º CEB apresenta valores relativos à avaliação interna que indicam uma taxa de transição quase total, com um valor de 87,40% em 2022/2023 e uma taxa de sucesso pleno que aumentou 1,0% entre 2020/2021 e 2022/2023, encontrando-se atualmente em 56,0%. A taxa de alunos com avaliações iguais ou superiores a 4, no 3.º CEB, registou uma diminuição de 2,20%, entre 2020/2021 e 2022/2023, tendo atingido em 2022/2023 8,60%.

No que concerne à percentagem de alunos do 3.º CEB do Agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º ano, não se podem comparar resultados, pois não existem resultados para o ano letivo 2020/2021. Os resultados relativos aos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023, encontram-se referidos no quadro 18.

2.4.2. Avaliação Externa

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Português	Pandemia	55% Nacional 44,2% Escola	61% Nacional 55,9% Escola
Matemática	Pandemia	45% Nacional 36,2% Escola	43% Nacional 36,7% Escola

Fonte – Pauta 2023 e Expresso2022

Quadro 18 – Resultados da Avaliação Externa e Média Nacional (9.º ano) Português e Matemática em 2020/2023.

No que diz respeito à avaliação externa, regista-se que o Agrupamento apresentou na Prova Final de Matemática, um valor 6,3% abaixo da média nacional, atingindo um valor médio de 36,7%, no ano letivo 2022/2023. No que concerne à Prova Final de Português, registou-se um valor médio de 55,9%, que se encontra 5,1% abaixo do valor médio nacional.

Nota: Todos os dados e informações estão atualizados até ao ano letivo de 2022/2023, uma vez que os elementos foram solicitados em junho de 2023 e processados após essa data.

3. DOMÍNIO CURRICULAR E ORGANIZACIONAL

A gestão do currículo na Educação Pré-escolar tem o enquadramento da Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro (Lei-Quadro da Educação Pré-escolar) e do Despacho n.º 5220/97 de 10 de julho (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar), os quais constituem um conjunto de princípios gerais de apoio à tomada de decisões e à condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Com a implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o currículo do ensino básico integra planos curriculares que apresentam o conjunto de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas, a lecionar por ano de escolaridade, ciclo e nível de ensino, inscritos nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares que vigoram, a partir do ano letivo 2024/2025, no Agrupamento, são apresentadas no documento de periodicidade anual denominado “Organização do Ano Letivo”, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, colocados total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas.

O Projeto Educativo consagra também as **opções estruturantes de natureza curricular**, sendo que o Agrupamento, no âmbito da sua autonomia, pode definir os seus instrumentos de planeamento curricular. Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Agrupamento, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece as prioridades e opções curriculares estruturantes de acordo com o estabelecido no documento de periodicidade anual denominado “Organização do Ano Letivo”.

Tendo em vista a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, de modo a garantir que todos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, é fundamental a definição de **critérios e regras para a constituição dos grupos/ turmas**, respeitando a legislação em vigor, que aponta para a necessidade de prevalecerem critérios de natureza pedagógica, tendo ainda em consideração uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento. Assim, a Escola estabeleceu um

conjunto de critérios e regras, conforme estipulado no documento de periodicidade anual denominado “Organização do Ano Letivo”, com o fim de garantir o cumprimento dos princípios atrás referenciados.

Também a **elaboração dos horários dos alunos** obedece a critérios pedagógicos, de acordo com o estabelecido na legislação em vigor, conforme estipulado no documento de periodicidade anual denominado “Organização do Ano Letivo”, com o objetivo de maximizar a qualidade educativa e proporcionar um equilíbrio adequado ao processo de ensino-aprendizagem, sendo a promoção do sucesso escolar dos alunos o eixo primordial na organização dos horários escolares.

4. PRINCÍPIOS GERAIS ORIENTADORES

Este conjunto geral de princípios orientadores resulta do enquadramento dado pela constituição da República Portuguesa, pela Lei de Bases do Sistema Educativo e, ainda, pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e pela Estratégia de Educação Inclusiva.

4.1. Missão

O Agrupamento de Escolas de Castro Marim é uma instituição escolar pública que engloba todas as escolas públicas do concelho de Castro Marim, tendo como principal objetivo a prestação de um serviço público de qualidade, promovendo o sucesso educativo dos seus alunos, alicerçado na qualidade e rigor do ensino prestado e contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Pretende-se a formação global dos alunos enquanto cidadãos autónomos, críticos, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança.

As linhas orientadoras que constituem a missão deste projeto são:

- Promoção do sucesso escolar;
- Promoção da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;
- Promoção da equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- Formação dos alunos para uma cidadania responsável;
- Promoção de um maior envolvimento de todos os membros da comunidade educativa e, em particular, dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

4.2. Visão

O Agrupamento de Escolas de Castro Marim ambiciona conciliar uma gestão de proximidade com um sentido ético de serviço público; visa desenvolver processos educativos sustentados e de qualidade, assentes numa organização flexível, tendo como base modelos de gestão eficientes, participativos, transparentes e com critérios de

qualidade; pretende-se uma escola pública de sucesso, promotora da inclusão e formação integral dos seus alunos, que se distinga apenas pela qualidade de ensino ministrado, mas também pela afirmação dos seus alunos como cidadãos conscientes e ativos, guiados por valores de justiça, dignidade e respeito pelo outro.

Num meio social e culturalmente desfavorecido é fundamental o trabalho de uma equipa coesa e uma intencionalidade educativa claramente definida e assumida por todos (profissionais da educação, alunos, encarregados de educação e demais agentes educativos).

4.3. Princípios

O mandato social do Agrupamento traduz-se em garantir a todos o direito à educação através de “uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1º da LBSE). O regime de autonomia, administração e gestão dos agrupamentos de escolas constitui um dos meios para que a escola cumpra a sua missão, regendo-se pelos seguintes princípios gerais:

- ✓ **Equidade;**
- ✓ **Inclusão;**
- ✓ **Participação;**
- ✓ **Transparência;**
- ✓ **Democraticidade.**

4.4. Valores

Os valores de referência para o Agrupamento são os constantes no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, os quais se revelam determinantes na consecução da qualidade de ensino e da formação individual:

- ✓ **Liberdade;**
- ✓ **Responsabilidade;**
- ✓ **Integridade;**
- ✓ **Cidadania;**
- ✓ **Participação;**
- ✓ **Excelência;**
- ✓ **Exigência;**
- ✓ **Curiosidade;**
- ✓ **Reflexão;**
- ✓ **Inovação.**

5. PLANO de AÇÃO

O Plano de Ação pretende refletir a articulação dos contributos dos diversos atores da comunidade educativa e parceiros educativos com um conjunto de ações alinhadas com os princípios gerais orientadores estabelecidos para o Agrupamento, em consonância com o diagnóstico efetuado inicialmente e do qual resultou a identificação das áreas a melhorar, assim como dos pontos fortes já bem consolidados.

O Projeto Educativo, sendo um documento que traça as linhas de ação a seguir no futuro, tem que partir do contexto real. Daí a importância do diagnóstico estratégico, que, partindo dos resultados da avaliação externa e da análise interna de todos os fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, é ainda suportado por reflexões realizadas pelos vários agentes da comunidade escolar, vertidas em diversos relatórios.

Foram identificadas quatro áreas prioritárias de intervenção, que constituem os eixos centrais para o desenvolvimento da ação do Agrupamento:

- A – Resultados;
- B – Prestação de Serviço Educativo;
- C – Liderança e Gestão;
- D – Autoavaliação.

Estas quatro áreas de intervenção correspondem aos previstos no Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, atualmente em vigor. Para cada área de intervenção serão definidos os objetivos operacionais estratégicos, que estão na base de um conjunto de metas que deverão constituir os referenciais para a construção do plano anual de atividades. Estes objetivos deverão ser atingidos com recurso ao conjunto de estratégias de operacionalização cujos indicadores de avaliação e meios de verificação possibilitarão aferir o grau de consecução dos objetivos e a concretização das metas definidas, sendo essenciais para alcançar a melhoria global dos indicadores de desempenho do Agrupamento.

O Plano de Ação da Escola, inicialmente integrado no projeto Educativo, será transferido e publicado pela equipa de Autoavaliação, no sentido de uma avaliação constante e aprimoramento contínuo da qualidade educacional.

6. PARCERIAS, PROTOCOLOS E OUTROS PROJETOS

- Associação Odiana, Associação para o desenvolvimento do Baixo Guadiana, ao nível do desenvolvimento de projetos e atividades para além de diagnóstico e acompanhamento psicológico;
- Câmara Municipal de Castro Marim, transportes, atividades, projetos, Biblioteca Municipal;

- Desporto escolar;
- Escola Secundária de Vila Real de Santo António;
- Escola Secundária de Tavira;
- Juntas de Freguesia do Concelho de Castro Marim;
- Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim;
- Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim;
- Centros de Saúde de Castro Marim e de Vila Real de Santo António;
- Guarda Nacional Republicana (Escola Segura);
- Proteção Civil;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castro Marim;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Agência Nacional Erasmus;
- Associação Oficina de Ciência Viva de Tavira;
- Teach for Portugal;
- Academia de Ballet Contemporâneo de Vila Real de Santo António;
- Conservatório Regional de Vila Real de Santo António.

7. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

7.1. Divulgação

Sendo o projeto educativo o instrumento de orientação estratégica do Agrupamento, a divulgação é fundamental para a sua concretização. Deste modo e após aprovação pelo Conselho Geral, o Projeto Educativo será divulgado à comunidade educativa das seguintes formas:

- ✓ Publicação na página web e outras plataformas digitais do Agrupamento;
- ✓ Distribuição, via correio eletrónico, a todos os docentes, AT e AO, bem como aos parceiros externos e outras instituições locais;
- ✓ Disponibilização de um exemplar impresso em todas as BE;
- ✓ Apresentação sintética, no início de cada ano letivo, a professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, dos aspetos mais apelativos e que mais interessam aos diferentes públicos.

Este Projeto Educativo, como projeto de intenções, está permanentemente aberto a alterações, reformulações e revisões, de acordo com a legislação em vigor.

7.2. Monitorização

A monitorização deste PE deve ser assegurada pela Equipa de Autoavaliação, nomeada pela Direção, devendo ser feita não só anualmente, mas também de uma forma contínua, dado que é um documento estruturante da vida do Agrupamento, envolvendo toda a Comunidade Educativa, sendo a sua avaliação entendida como um processo dinâmico e contínuo. A avaliação do PE visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu Plano Estratégico. Só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados e melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência, numa lógica de plano-ação-avaliação-adequação.

7.3. Avaliação

O grau de execução do PE será alvo de avaliação no final do período para o qual foi fixado. Esta avaliação é da competência do Conselho Geral que, tendo em conta os relatórios anuais de acompanhamento e avaliação, pode, a partir do primeiro ano da sua implementação, proceder a atualizações. A este órgão cabe definir as linhas orientadoras e os instrumentos necessários para proceder à avaliação do mesmo.

Também as Estruturas de Liderança Intermédia e a Equipa de Autoavaliação deverão realizar o balanço dos resultados obtidos, averiguar da sua conformidade ou não com o Plano de Ação e introduzir os ajustamentos que se entenderem convenientes.

Os dados para a monitorização e avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento encontram-se disponíveis em:

- Relatórios da equipa de autoavaliação;
- Dados estatísticos disponibilizados pelas plataformas do MEC;
- Relatórios de Execução do PAA;
- Relatórios de Coordenadores de Departamento;
- Relatórios do Desporto Escolar;
- Relatórios dos Projetos;
- Relatórios do Serviço do SPO;
- Relatórios de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares;
- Atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Grupos Disciplinares, dos Diretores de Turma, dos Conselhos de Docentes e dos Conselhos de Turma.

Anexo 1 – Taxa de transição anual

(taxas de transição/aprovação escolar determinadas pelo conselho pedagógico para os próximos anos letivos)

Taxa de transição anual

Ciclo	Ano Letivo 23/24	Ano Letivo 24/25	Ano Letivo 25/26	Ano Letivo 26/27
1.º Ciclo	94%	94,2%	94,4%	94,6%
2.º Ciclo	91 %	91,2%	91,4%	91,6%
3.º Ciclo	87,4%	87,6%	87,8%	88%